

INFLUÊNCIA DE ÓLEOS VEGETAIS NO APRESSAMENTO DA
MATURAÇÃO DE FIGOS (Ficus carica L.) cv. 'ROXO DE
VALINHOS'*

Ivo Manica
Rubens V. R. Pinheiro
Alcides R. Condé
Geraldo L. Pinto **

Pesquisas para determinar a influência de óleos vegetais no apressamento da maturação de figos têm sido feitas há muitos anos. A respeito, CLEMENTS e PENTZER (2) citam um trabalho de Gasparrini, realizado na Itália, em 1870, no qual foi verificado que o ácido tartárico exercia melhor efeito que o óleo de oliva.

FEDOROV (3), CLEMENTS e PENTZER (2) e BASSO (1) conseguiram antecipar a maturação de figos, tratando-os com óleo de oliva. Entretanto, enquanto CLEMENTS e PENTZER obtiveram frutos tratados com melhores qualidades que os não tratados, o inverso ocorreu no trabalho de BASSO.

RANGARCHARLU e SAMBASIVA (6), usando óleo de linhaça e de gergelim, conseguiram antecipar a maturação dos figos em 16 dias, com o primeiro óleo, e 22 dias, com o segundo. As melhores qualidades foram apresentadas pelos figos tratados com o óleo de gergelim.

HIRAI et alii (4), tratando figos da variedade 'Masui Dawphine' com óleos vegetais, animais e minerais, concluíram que os óleos vegetais foram os mais eficientes para antecipar a

* Aceito para publicação em 22-3-1972.

** Professores Assistentes da Universidade Federal de Viçosa.

maturação, a qual ocorreu 6 dias após a aplicação do óleo. Verificaram que os frutos tratados apresentaram a mesma qualidade dos não tratados.

HIRAI *et alii* (5) conseguiram induzir a maturação de figos, 6 dias após o tratamento, com óleo de sementes de colza.

O presente trabalho foi realizado em Viçosa, Minas Gerais, com o objetivo de determinar a influência de óleos vegetais no apressamento da maturação e na qualidade dos frutos. Usaram-se figos de plantas adultas, com 5 anos de idade, do cultivar 'Roxo de Valinhos'.

Foi utilizado o delineamento tipo blocos casualizados, com 5 tratamentos e 5 repetições, sendo que cada parcela era constituída de 10 frutos de uma planta. Os tratamentos usados foram os seguintes: óleo de algodão, óleo de milho, óleo de soja, óleo de oliva e testemunha (sem tratamento).

A aplicação de duas gotas de óleo vegetal no "ocelo" do fruto foi efetuada na parte da tarde do dia 4 de fevereiro de 1971, quando os frutos estavam no estágio de rápido crescimento celular, utilizando-se conta-gota (figura 1).

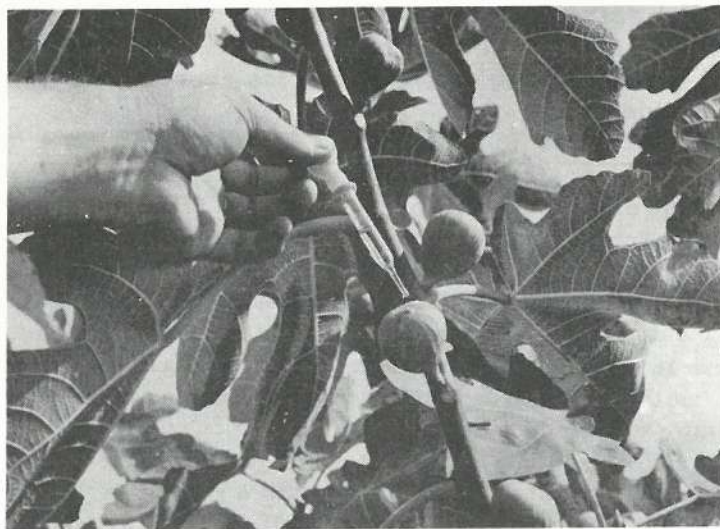


FIGURA 1 - Aspecto de um fruto em condições de receber a aplicação do óleo, através de conta-gota.

Foram feitas observações diárias quanto ao desenvolvimento dos frutos, sendo eles colhidos no ponto de completa maturação, anotando-se a data de colheita, aspecto interno e peso dos frutos.

Não houve influência dos óleos vegetais no peso médio dos frutos.

O número médio de dias necessários para que os frutos amadurecessem, após a aplicação dos diversos tratamentos, aparece no quadro 1.

QUADRO 1 - Número médio de dias dos diversos tratamentos desde a aplicação dos óleos vegetais até a colheita dos frutos.

Tratamentos	Número médio de dias*
5. Testemunha (sem tratamento)	13,56 a
3. Óleo de soja	7,85 b
4. Óleo de oliva	7,18 b
1. Óleo de algodão	6,63 b
2. Óleo de milho	6,39 b

* As médias que apresentam a mesma letra não diferem significativamente entre si, ao nível de 5% de probabilidade, pelo teste de Duncan.

Verifica-se, através do quadro 1, que os óleos vegetais foram eficientes para induzir a precocidade de maturação, antecipando-a de 6 a 7 dias, em relação à testemunha.

SAAD *et alii* (7) observaram que o óleo de oliva aplicado nos frutos produziu etileno, considerado o agente estimulante do amadurecimento, principalmente quando estavam expostos à radiação solar. No presente trabalho, observaram-se que os frutos localizados na borda da planta, e, portanto, mais expostos ao sol, apresentaram maturação mais precoce.

Os figos tratados apresentaram a mesma qualidade dos não tratados.

SUMMARY

A study was conducted in Viçosa, Minas Gerais, to determine the influence of vegetable oils on hastening the maturity of the 'Roxo de Valinhos' variety of figs.

The following treatments were used: cotton-seed oil, olive oil, corn oil, soybean oil, and no treatment (control).

The application of two drops of oil into the eye of the fruit did not cause an increase in the average weight of the fruit, but the fruit matured about six days earlier.

LITERATURA CITADA

1. BASSO, M. A. Contribution to the study of fig varieties in Leghorn province. Riv. Ortoflorofruttic. Ital., Italia, 44: 194-208. 1960. In: Horticultural Abstracts, England 31(1):45. Abstr. 317. 1961.
2. CLEMENTS, J. R. & PENTZER, W. T. Growth and ripening response of figs to olive oil and other materials. Proc. Americ. Soc. Hort. Sci., Michigan, 55: 172-176. 1950.
3. FEDOROV, M. A. A trial to hasten the ripening of figs. Sad i Ogorod, Russia, 8: 50-52. 1951. In: Horticultural Abstracts, England 22(1): 28, Abstr. 190. 1952.
4. HIRAI, J., HIRATA, N. & HORIUGHI, S. The effect of oléification on hastening maturity of the fig fruits. I - The effects of time application and different oils. J. Jap. Soc. Hort. Sci., Japão, 35: 354-60. 1966. In: Horticultural Abstracts, England 37(4): 751, Abstr. 6356. 1967
5. HIRAI, J., HIRATA, N. & HORIUGHI, S. II. Respiration and changes in the concentration of metabolic substances in the fig fruit treated with rape-seed oil. J. Jap. Soc. Hort. Sci., Japão, 36: 36-44. 1967. In: Horticultural Abstracts, England 38(1): 65, abstr. 435. 1968.
6. RANGARCHARLU, V. S. & SAMBASIVA, I. K. Oleification of fig and its effect on fruit maturity. Sci and Cult., Coimbatore, 18: 244-5. 1952.

7. SAAD, F. A., CRANE, J. C. & MAXIE, E. C. Timing of olive oil application and its probable role in hastening maturation of fig fruits. J. Amer. Soc. Hort. Sci., Michigan, 94: 335-337. 1969.